

The Corporations

Victor Jaires Peres Guimaraes

O vídeo nos remete a uma reflexão não conclusiva, sobre as corporações desde seu início, a evolução ao longo dos anos bem como a influência em nossas vidas e na vida do planeta. Inicialmente foram consideradas como “maçãs podres”, pois cria um grande poder, mas causa um enorme e bem escondido dano. Também podem ser considerada como uma peça de um quebra-cabeça da sociedade como um todo. Se for removida, a figura fica incompleta, e sozinha não funciona. Trabalham para uma finalidade comum, o lucro. Comparadas com uma águia, nobre, visionária, majestosa elevando-se acima de tudo, competitivas sempre prontas para atacar seus objetivos, e as pessoas acreditam nelas e por esse motivo criam a ascensão do seu uso. Para alguns críticos são monstros tentando devorar lucros. Para outros um grupo de indivíduos trabalhando juntos para alcançar uma série de objetivos traçados pela empresa sendo o principal trazer muito lucro de forma crescente, legal e sustentável para os proprietários da corporação. O início dessa corrida aconteceu em 1712 com a era industrial, com o invento da bomba d'água movida a vapor, para bombear água das minas de carvão. Menos água nas minas mais carvão por hora/homem, nascendo assim o processo de mais tudo por hora/homem.

No início, nos Estados Unidos, as corporações tinham regras bem definidas, como iriam trabalhar, quanto iriam gastar qual o tempo de duração da corporação. Mais tarde com o desenvolvimento econômico as corporações foram criando regras próprias.

Foi abordado o princípio da externalidade que é o efeito de uma transação entre dois indivíduos acabar por envolver uma terceira pessoa que não tem nada a ver com o negócio. As corporações jogam o problema para os outros resolverem. Lucro agora e externalizar os custos.

Alguns dos graves problemas apontados como sendo malévolos a instalação de uma corporação em regiões subdesenvolvidas:

- indiferença para com os sentimentos alheios;
- incapacidade de construir relações estáveis;
- danos à saúde, lixo tóxico, poluição, produtos perigosos, produtos sintéticos;
- indiferença negligente de segurança alheia;
- mentir repetidamente e enganar os outros por ganância;
- incapacidade de se inserir nas normas sociais.

Por outro lado, a visão do lado das corporações chega a ser no mínimo questionável. Por mais que visem o lucro, organismos independentes estão cada vez mais, cobrando delas um reposicionamento com relação aos malefícios que causam a sociedade e ao meio ambiente. A multa por si só não é um meio de repressão e redirecionamento da posição e dos objetivos das empresas. Medidas mais enérgicas por parte de Governos poderia ser a saída. Percebe-se que os governos que não conseguem fazer sua parte relacionada ao atendimento social e na geração de empregos, deixam uma lacuna na maioria das vezes utilizadas por essas empresas aproveitando-se de mão-de-obra barata para os trabalhos que não necessitam qualificação.

O presidente da Goodyear mostrou-se angustiado com o cargo que ocupa e devido ao capitalismo moderno ter que tomar decisões contrárias ao seu pensamento como ser humano, desempregando pessoas. Ele entende ser frustrante ter que influenciar na vida das pessoas.

Na realidade como seres humanos capitalistas neste mundo competitivo, e ocupando algum dos cargos de importância dentro de uma corporação o pensamento poderia também estar voltado para o social. Mesmo diante do foco das empresas nos lucros, apresentar soluções para que a atuação da corporação cause o menor ou nenhum mal as pessoas e ao meio ambiente.

Especialistas entendem que os Governos não precisam ter lucro e podem propositalmente dar prejuízos, trabalhar no vermelho devido aos benefícios que isso pode trazer. Eles têm influências em momentos de recessão, podem manter e criar novos empregos. Já as empresas privadas, ou seja, as corporações não, elas ajustam seus orçamentos iniciando pelas demissões, é assim que elas ganham dinheiro.

A influência dessas empresas no nosso dia-a-dia através de marketing agressivo cria nos seres humanos uma necessidade que muitas vezes só aparece pelo simples prazer de adquirir determinado bem - status-, ou para preencher o vazio deixado por um problema de baixa auto-estima.

Elas vão continuar poluindo, subempregando, causando mal ao meio-ambiente, mas vão agregar novas tecnologias e criar nos seres humanos novas necessidades. Cabe a cada indivíduo entender sua necessidade e sua capacidade financeira e a partir daí decidir ou não pelo aumento do lucro da corporação.